



**55º CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,
ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL | INOVAÇÃO, EXTENSÃO
E COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO**

Universidade Federal de Santa Maria - RS

30 de julho a 03 de agosto de 2017

SILVA, O. F. da, WANDER, A. E. **Viabilidade econômica da cultivar de arroz de terras altas BRS Esmeralda nos estados de Mato Grosso, Maranhão e Piauí, 2013-2015.** In: 55º Congresso da SOBER, 2017, Santa Maria, RS. **Inovação, extensão e cooperação para o desenvolvimento.** Brasília, DF: SOBER, 2017.

Resumo

O arroz é o terceiro cereal de maior importância, depois do milho e do trigo, e de grande importância por ser alimento básico de mais da metade da população mundial. No Brasil, com relação à produção de arroz de terras altas e segundo dados conjunturais do IBGE/LSPA, adaptados na Embrapa Arroz e Feijão (2016), na média dos anos agrícolas de 2013 a 2015 foram colhidas 1.621.524 toneladas em 850.829 hectares, com produtividade de 1.906 kg ha⁻¹. Em 2015, na área de abrangência da nova cultivar de arroz de terras altas BRS Esmeralda, ou seja, nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Rondônia, Pará, Roraima, Maranhão, Piauí e Tocantins, a produção total de Arroz de terras altas foi de 1.405.899 toneladas, colhidas em 665.248 hectares, com produtividade média de 2.113 kg ha⁻¹. O custo unitário da produção de arroz com a nova tecnologia, na média dos Estados do Maranhão e Piauí foi superior em 12,8% em relação ao custo unitário de produção no Estado do Mato Grosso. A análise de viabilidade econômica da cultivar BRS Esmeralda, nas safras 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015, evidencia que os produtores de arroz obtiveram a lucratividade média de 35% com o sistema de produção, no Estado do Mato Grosso. Isso oportunizou um mercado a preços competitivos e prospecta uma nova direção para a inserção do arroz de terras altas em rotações, como por exemplo, com a soja e, também na integração lavoura e pastagem. Nos estados do Maranhão e do Piauí, o sistema de produção da cultivar BRS Esmeralda, também foi economicamente viável, com os produtores obtendo a lucratividade média de 22% sobre o investimento realizado, no período analisado. No reduto de produção dessa nova cultivar se prospecta a oportunidade do desenvolvimento da agricultura familiar a partir de sua adoção, dado suas características morfofisiológicas para adaptação a condições de baixo uso de insumos, com perspectivas de aumento do benefício econômico para todos agentes da cadeia produtiva do arroz de terras altas.

